



ANÁLISE E APURAÇÃO DE CUSTOS EM EMPRESAS DE GRANDE PORTE

ANALYSIS AND COST CLEARANCE IN LARGE COMPANIES

Dionata Penha da Silva¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEvangélica – Go

José Fernando Muniz Barbosa²

Professor orientador Mestre do curso de Ciências Contábeis da UniEvangélica – Go.

¹Dionata Penha da Silva – Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: dionata.penha@hotmail.com.

²Jose Fernando Muniz Barbosa – Professor Orientador, Mestre do curso de ciências contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: fernandomuniz@hotmail.com.

Análise E Apuração De Custos Em Empresas De Grande Porte

RESUMO

Pesquisas realizadas apontam que a humanidade passou por várias mudanças ao longo do tempo, na classificação da contabilidade de custos foram evidenciados o principal papel de cada tipo de custeio, com o objetivo de verificar o desenvolvimento e a contribuição da contabilidade de custo nas tomadas de decisões nas empresas de grande porte. As empresas atualmente contam com uma contabilidade de custos que se adapta as exigências da competitividade, voltada para o ambiente interno e externo e que os gestores encontram na contabilidade de custos um processo de geração de informações que uma grande vantagem para as tomadas de decisões. Este presente artigo apresenta como tema, Análise E Apuração De Custos Em Empresas De Grande Porte, e trata-se de uma das técnicas da ciência contábil que tem uma grande influência nas decisões nas empresas principalmente nas empresas de grande porte. O principal problema a ser questionado é: Como realizar a análise e apuração de custos nas organizações? O objetivo deste estudo é demonstrar a importância da contabilidade de custos nas empresas. Este trabalho justifica-se pela necessidade que as grandes empresas precisam da análise e apuração de custos. A Metodologia adotada foi uma pesquisa do tipo bibliográfica explicativa. Através das pesquisas realizadas neste Artigo. Conclui-se que a Contabilidade de Custos pode dar o suporte necessário aos tomadores de decisão isso ocorre através de ferramentas de análise das operações das empresas, onde se identificasse as falhas e as melhorias através dessas ferramentas.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos. Análise de Custos. Globalização.

Analysis And Cost Clearance In Large Companies

Abstract

Research carried out indicates that mankind has undergone several changes over time. In the classification of cost accounting, the main role of each type of costing has been evidenced in order to verify the development and contribution of cost accounting in decision making In large companies. Companies today have cost accounting that adapts to the requirements of competitiveness, focused on the internal and external environment and that managers find in cost accounting a process of information generation that a great advantage for decision making. This article presents as a topic, Cost Analysis and Calculation in Large Enterprises, and it is one of the techniques of accounting science that has a great influence in the decisions in the companies mainly in the large companies. The main problem to be questioned is: How to perform the analysis and costing in organizations? The objective of this study is to demonstrate the importance of cost accounting in companies. This work is justified by the need that large companies need to analyze and calculate costs. The Methodology adopted was a research of the explanatory bibliographic type. Through the research carried out in this article. It can be concluded that Cost Accounting can provide the necessary support to decision makers. This is done through business operations analysis tools that identify the failures and improvements through these tools.

Keywords: Cost Accounting. Cost analysis. Globalization.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da Globalização, muitas empresas sentiram a necessidade de olharem os seus custos, pois estão diretamente relacionados com as finanças, e desta forma com a vida das empresas, continuando em um cenário competitivo.

A contabilidade de Custos que é descendente da Contabilidade Financeira, surgiu quando a necessidade da avaliação de estoque no setor de indústria. Segundo Bornia (2010, p. 11) “A contabilidade de custos surgiu com o aparecimento das empresas industriais (Revolução Industrial) com o intuito de determinar os custos dos produtos fabricados. ”

Desde o início do Capitalismo o controle de custos ganhou importância. “Era por meio da contabilidade de custos que o comerciante tinha resposta se estava lucrando com o seu negócio, pois bastava confrontar as receitas com as despesas do mesmo período”. (BORNIA, 2011. p. 12).

A alta competitividade do mercado exige que as empresas se adaptem as mudanças com bastante rapidez e eficiência, por isso é necessário que elas sejam organizadas com áreas que forneçam informações precisas e de qualidade.

Nesses termos, o presente trabalho pretende abordar a seguinte problematização:

Como realizar a análise e apuração de custos nas organizações?

O objetivo Geral do presente artigo trata-se em explicar a realização e a apuração de custos nas organizações.

Este trabalho justifica-se em demonstrar a importância da análise e apuração de custos sendo uma ferramenta que contribui significativamente nas empresas de grande porte.

A Fundamentação Teórica se divide em 13 subcapítulos, onde o primeiro fala da História da Análise e Apuração dos Custos, o segundo Define, objetiva Contabilidade de custos, o terceiro fala das fundamentações legais, o quarto classifica a contabilização de custos, o quinto define custo direto, o sexto fala sobre o custo indireto, o sétimo explica o custo variável, oitavo define custo fixo, nono custo por absorção, décimo fala sobre método de custeio ABC, décimo primeiro do método RKW, décimo segundo fala dos objetivos da análise de custo e o décimo terceiro fala as definições da análise e apuração de custos.

A Metodologia adotada neste Artigo foi a Pesquisa do tipo Bibliográfica explicativa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1.1 História da Análise e Apuração de Custos

A humanidade passou por diversas transformações ao longo dos tempos, seja no que diz respeito ao relacionamento com o próximo ou no modo como guardava e registrava seus bens.

“Surgiu da Contabilidade geral, justamente pela necessidade de se ter um controle maior sobre os valores a serem atribuídos aos estoques de produtos na indústria e, também, pela necessidade de tomar decisões quanto ao que, como e quando produzir” (CREPALDI, 2010, p. 3).

Percebe-se que antes da Revolução industrial, as Empresas não tinham o controle dos seus produtos, tornando-se muito limitada e com excesso de desperdícios, além de grandes dificuldades em tomar determinadas decisões, fato que prejudica as empresas, tornando-as vulneráveis, e sem competitividade.

A Contabilidade de Custo surgiu pela necessidade de avaliar estoques nas indústrias, por volta do século XVIII, quando acontecera a Revolução Industrial e teve como base a Contabilidade Financeira ou Contabilidade Geral, que foi sendo desenvolvida na Era Mercantilista para servir de grande base estrutural para as empresas comerciais.

Segundo Martins (2010, p. 19), “para a apuração do resultado de cada período, bem como o levantamento do Balanço em seu final, bastava o levantamento dos estoques em termos físicos, já que sua medida em valores monetários era extremamente simples”.

Nota-se através da afirmação do autor acima, na época o interessante tratava-se simplesmente em fazer uma simples contabilização dos seus produtos em estoque, desta forma não tinham um controle de entradas e saídas, dos custos de fabricação, de estoque, de mão de obra entre outros, tornando-se empresas frágeis e sem poder de competitividade no mercado.

Para Marin e Santos (2014, p. 10) “A história da contabilidade está diretamente ligada à história da civilização. À medida que o homem começou a ter posses, surgia também a preocupação em controlá-las, protegê-las. ”

Entende-se que houve uma necessidade de se ter um controle de seus produtos ou serviços. E com o surgimento da contabilidade de custos, foi primordial para o controle patrimonial das empresas.

2.1.2- Contabilidade de Custos (Definição, Objetivo e Finalidades)

A Contabilidade de Custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos ou serviços. Ela também tem uma função muito importante para a administração nas tomadas de decisões.

No entendimento de Wernke (2008, p. 12)

São os gastos efetuados no processo de fabricação de bens ou de prestação de serviços. No caso industrial, são os fatores utilizados na produção, como matérias-primas, salários e encargos sociais dos operários da fábrica, depreciação das máquinas, dos móveis e das ferramentas utilizadas no processo produtivo.

Segundo Santos et al. (2015, p.11)

Dessa forma, pode-se conceituar que o custo como sendo o consumo de ativos necessários para a produção do produto ou para colocação da mercadoria às disposições dos clientes no estabelecimento comercial, de forma que a empresa alcance os seus fins específicos, expressos em termos monetário, ou para prestação de serviços aos clientes.

Observa-se que os autores acima defendem que a contabilidade de Custos, assim como a Contabilidade Mercantil, utiliza terminologia própria, cujos termos muitas vezes são usados com diferentes significados. Sendo assim, tornando-se muito mais fácil entendermos suas terminologias e permitindo uniformização de conceitos.

“A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que as destina a produzir informações para os diversos gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões”. (LEONE, 2010p. 5,6).

Percebe-se que as empresas não tinham controle de suas produções, e a contabilidade de custos se tornou um importante aliado dos gestores das empresas, principalmente nas tomadas de decisões.

Conforme defendido por Wernke (2008, p. 11), é necessário a compreensão dos conceitos básicos relacionadas ao tema, a várias interpretações encontradas na literatura contábil relacionado a custos.

Percebe-se no entendimento dos autores, que as empresas ao utilizarem a Contabilidade de Custos, podem melhorar significativamente sua eficiência concomitantemente reduzindo seus custos onde obterá um resultado econômico cada vez melhor. É um fator de suma importância para as empresas, pois com a utilização dessa ferramenta continuam inseridas no mercado competitivo.

2.1.3 Fundamentos Legais da Contabilidade de Custos

Como ciência aplicada, a Contabilidade precisa subordinar-se a algumas regras e normas. Por exigência da legislação societária brasileira: Para as Sociedades Anônimas - Lei nº 6.404/76. Para as demais Sociedades, a Lei 10.406/2002 (o “Novo Código Civil Brasileiro”), traz a exigência de avaliação de custos. A lei 11.638/2007 introduz a Contabilidade de Custos para todas as empresas. Decreto de lei nº 1.578/1977 e PN nº 6/1997 informa sobre o sistema de custo e a avaliação do estoque seguindo os critérios fiscais.

“ O Decreto da Lei nº 1.598/77, que alterou a legislação do imposto sobre a renda para adaptá-la às inovações contidas na nova Lei nº 6.404/76, por meio dos seus arts. 13 e 14, estabeleceu critérios para apuração do custo da produção e para avaliação dos estoques das empresas. ” (SANTOS et al. 2015, p. 95).

Para MARIN e SANTOS (2014, p. 12)

Quanto à legislação societária o código civil brasileiro, lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002 define as normas fundamentais do direito comercial. A lei nº 6.404/1976 lei das S/A's introduz a contabilidade de custos para sociedades anônimas de capital aberto, com ações negociadas em Bolsa de Valores. A lei nº 11.638/2007 altera a lei das S/A's desvinculando a contabilidade societária a contabilidade /tributária, introduz a contabilidade de custos para todas as empresas.

2.1.4 Classificação e Contabilização de Custos

Segundo o autor Wernke (2008, p. 12) entre as diversas classificação em custo direto existente as de maior aplicabilidade gerencial são as que segregam os custos indireto, fixo e variável.

2.1.4.1 Custo direto

“A premissa básica do custeio direto é a de que somente os custos claramente identificados com os produtos ou serviços vendidos (chamados de diretos ou variáveis) devem ser apropriados. Os demais custos necessários para manter a capacidade instalada (indiretos ou fixos) devem ser desconsiderados em termos de custos do produto. ” (WERNKE, 2008 p. 20).

“Consideram-se como custos diretos todos aqueles que são diretamente imputáveis ao produto ou serviço (unidade de custo), isto é, mensuráveis em relação à mesma, a exemplo do consumo de matéria-prima, mão de obra direta etc.” (SANTOS et al. 2015, p. 38).

Nota-se que o autor no texto acima afirma que todos os custos que são diretamente mensuráveis em relação à mesma são considerados como custos diretos.

Segundo Ribeiro (2009, p. 33) “Custos diretos compreendem os gastos com materiais, mão-de-obra e gastos gerais de fabricação aplicados diretamente na fabricação dos produtos”.

Observa-se que o autor deixa bem claro que os custos diretos são bem fáceis de serem identificados nos produtos fabricados.

Para Santos et al. (2015, p. 53) “O custeio direto também denominado “custeio variável” ou “custeio marginal” é aquele sistema de custeio que elimina completamente os custos fixos do custo do produto. ”

2.1.4.2 Custo indireto

Segundo Crepaldi (2010, p. 8) são “os que, para serem incorporados aos produtos, necessitam da utilização de algum critério de rateio. Exemplos: aluguel, iluminação, depreciação, salário de supervisores etc.”

Como podemos observar o que o autor acima afirma em relação aos custos indiretos, que para que sejam encontrados é preciso que se faça um rateio dos custos indiretos.

Para Ribeiro (2009, p. 33) “Custo Indiretos compreende os gastos com materiais, mão-de-obra e gastos de fabricação aplicados indiretamente na fabricação de produtos”.

“Por outro lado, custos indiretos são todos os outros custos. Não existe para estes uma relação imediata com a unidade de custos, a exemplo do salário do supervisor, prêmios de seguro, depreciação etc. (SANTOS et al. 2015, p. 38)

2.1.4.3 Custos variáveis

“Esse método considera apenas os custos variáveis de produção e de comercialização do produto ou serviço como matéria-prima, mão-de-obra direta, serviços de terceiros aplicados ao produto, tributos sobre vendas, comissões de vendas etc. ” (WERNKE, 2008, p. 29).

Segundo Santos et al (2015, p. 44) “Considera-se como custo variável todos os custos cujo total depende do nível de atividade, isto é, crescem ou decrescem junto com o nível de atividade, porém não sempre na mesma proporção. ”

Para Marin e Santos (2014, p. 134) “Nesse método, os custos fixos sofrem o mesmo tratamento das despesas, sendo levados diferente ao resultado da empresa no período específico. ”

Nota-se, que nesse método os custos se alteram de acordo com a atividade, se houver aumento de atividade, os custos automaticamente aumentam, mais isso não significa se a atividade estiver um aumento em uma grande proporção que os custos irão aumentar de forma igual.

2.1.4.4 Custo Fixo

“Custo Fixo são aqueles que permanecem estáveis independente de alterações no volume da produção. São custos necessários ao desenvolvimento do processo industrial em geral, motivo pelo qual se repetem em todos os meses do ano” (RIBEIRO, 2009. p. 27).

Para Leone (2010 p. 41) “Custo (ou Despesas) *Fixos*. São custos (ou despesas) que não variam com a variabilidade da atividade escolhida. Isto é, o valor total dos custos permanece praticamente igual mesmo que a base de volume selecionada como referencial varia”.

Percebe-se que o custo fixo não se altera durante o processo de produção, mesmo existindo mudanças nas atividades ele sempre vai permanecer de forma invariável.

Segundo Santos et al. (2015, p. 39)

Consideram-se como custo fixos (CF) aqueles custos cujo montante independe do nível de atividade da empresa, isto é, são os custos que não se alteram quando o nível de atividade aumenta ou se reduz, a exemplo dos alugueis, salários do supervisor de produção, seguros patrimoniais etc.

Observa-se que independente que o custo fixo independente se houver produção ou não ele sempre irá existir em uma empresa.

2.1.4.5 Custeio por absorção

“Este é o método mais tradicional de custeio e é empregado quando se deseja atribuir um valor de custos ao produto, atribuindo também uma parte dos custos indiretos.” (WERNKE, 2008, p. 20).

Observa-se que o autor afirma que no custeio de absorção são atribuídos todos os custos da área de fabricação.

Nesse sistema de custeio, a diferença entre o preço final e o custo de absorção é denominada simplesmente de margem bruta ou lucro bruto. Assim, a margem bruta deve cobrir todas as despesas de empresas e contribuir para a formação do lucro. Ademais, o método de custeio por absorção constitui o método predominante internacionalmente. (SANTOS et al. 2015, p. 56).

“É o método derivado da aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade e é, no Brasil, adotado pela legislação comercial e pela legislação fiscal” (CREPALDI, 2010, p. 229).

Pode-se observar que o autor afirma que esse é um método válido para apresentação de demonstrações financeiras e obedece a legislação.

“Como o próprio nome indica, esse sistema de custeio se caracteriza pela apropriação de todos os custos aos produtos (tanto variáveis como fixos e então tanto diretos como indiretos).” (SANTOS et al. 2015, p. 72).

2.1.4.6 Método de Custeio ABC – Activity Based Costing

Segundo Wernke (2008, p. 22)

Esse método analisa o comportamento dos custos por atividade, e estabelece relações entre as atividades e o consumo de recursos, independentemente de fronteiras departamentais, permitindo a identificação dos fatores que levam a

instituição ou empresa a incorrer em custos em seus processos de oferta de produtos e serviços e de atendimento a mercados e clientes.

Observa-se que este método é utilizado para identificar o valor unitário de um determinado produto ou atividade.

Para MARIN e SANTOS (2014, p. 137)

Caracteriza-se pela tentativa de identificação dos gastos das diversas atividades desempenhadas por uma empresa; Depois de identificadas as atividades, busca-se conhecer o montante de recursos consumidos por estas no período; Após conhecida às atividades e quanto aos produtos, com base no consumo das atividades pelos itens produzidos no período; A alocação dos custos das atividades aos produtos é realizada por critério de rateio específicos para cada atividade; são os DIRECIONADORES de custos.

2.1.4.7 Análise Custo/Volume/Lucro

A ferramenta custo/volume/lucro – CVL relaciona a estrutura de custos ao volume de vendas e lucratividade.

A análise CVL fornece aos gestores informações importantes para a tomada de decisão quanto à administração de preços, diminuição de custos e maximização dos lucros.

2.2 Objetivos da Análise de Custos

Segundo Santos (2011, p. 18) “A análise de custo, no sentido amplo, tem por finalidade mostrar o caminho a serem percorridos na prática da gestão profissional de um negócio.”

Observa-se que é através dos métodos da contabilidade de custos que as grandes empresas podem ter uma análise de custos e lucros de seus produtos, e dessa forma a administração das empresas tem informações precisas para enfrentar seus concorrentes que comercializam produtos semelhantes no mercado.

2.3 Finalidade

De acordo com Marin e Santos (2014, p. 14)

A contabilidade de custos tem uma finalidade contábil quanto ao cumprimento da legislação e aos princípios de contabilidade. Tem a finalidade administrativa no sentido de manter controle operacional das atividades produtivas e comerciais, através de relatórios específicos. Também possui finalidade gerencial quanto à tomada de decisão, tendo como base o cálculo do custo atual, do custo futuro, do custo de reposição, estabelecendo metas, preço de vendas e estratégias, por meio do planejamento estratégico.

Observa-se que sua finalidade é cumprir com a legislação da entidade e no sentido administrativo, é controlar todo o sistema operacional das empresas.

Em seus aspectos gerais:

A contabilidade de custos, cuja função inicial era de fornecer elementos para avaliação dos estoques e apuração do resultado, passou, nas últimas décadas, a prestar duas funções muito importantes na contabilidade gerencial: a utilização dos dados de custos para auxílio ao controle e para tomada de decisões. (SANTOS et al. 2015, p. 1).

Compreende-se que a principal finalidade da contabilidade de custos é auxiliar os gestores na hora das tomadas de decisões nas organizações.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi uma pesquisa do tipo bibliográfica explicativa.

De acordo com Pereira (2010), a definição de metodologia é fazer com que o pesquisador venha de uma forma mais clara compreender com mais abrangência possíveis todo o procedimento de pesquisa.

Soares (2013) define que método é o caminho que se utiliza para alcançar determinado objetivo ou fim. O método utilizado para tratar as informações é o qualitativo, não envolvendo a contagem de dados.

3.1 Tipos de Pesquisa

Segundo Gil (2010), toda pesquisa é um processo que tem um objetivo de procurar soluções de problemas tanto teóricos quanto práticos em processos científicos. E também afirma que a pesquisa sempre começa com um problema e buscando solução para o mesmo.

Observa-se que pesquisa é uma forma utilizada para o método de construção de um novo conhecimento, ou também ampliar um conhecimento que já existente. Podemos observar que a pesquisa sempre se inicia com algum tipo de problema e termina com a solução para o mesmo.

3.2 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo buscar conhecimento em livros de autores que já vivenciaram essa mesma situação e resolveu compartilhar sua experiência com o público leitor

Segundo Gil (2007, p.64) a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Entende-se que pesquisa bibliográfica é o planejamento inicial para um trabalho de pesquisa, onde envolve uma série de procedimentos. Esse tipo de pesquisa tem o intuito de saber quais os métodos que serão utilizados e apurar o melhor a ser aplicado. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa.

3.3 Explicativa

Para Gil (2010) identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais se aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão e o porquê das coisas.

4 CONCLUSÃO

Em virtude do estudo realizado, pode-se concluir que a contabilidade de custos é uma técnica da ciência contábil indispensável para gestores de empresas nas suas tomadas de decisões, uma vez que ele é imputado a uma tarefa de organizar todas as informações do funcionamento da organização.

Sendo assim, conclui-se que a importância da Contabilidade de Custos dentro das organizações empresariais representa um instrumento de grande importância para a gestão empresarial, pois produz relatórios eficazes e eficientes para a tomada de decisões, uma vez que é atribuída a tarefa de reunir e organizar todas as informações de acordo com as diretrizes da direção.

Portanto, compreende-se que é de responsabilidade do profissional da contabilidade estar sempre buscando se atualizar e especializar, a fim de adquirir conhecimento pelas técnicas, execução e normas da contabilidade de custos.

Ao termino dessa pesquisa foi possível perceber a importância da contabilidade de custos, onde foi identificado que as análises e apuração de custos influenciam diretamente os gestores das empresas nas suas tomadas de decisões.

Importante ressaltar que esta pesquisa contribuiu direta ou indiretamente na busca de uma melhor compreensão sobre o tema apresentado, sobre a importância dessa estratégia e dos benefícios que pode gerar para as empresas e seus administradores.

5 REFERÊNCIAS

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5 ed. Atlas, 2010.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

<https://teclog.files.wordpress.com/2015/04/fundamentos-de-contabilidade-e-custos.pdf>>
Consultado em 11/06/2017.

LEONE, G. S. G; LEONE, R. J. G. **Curso de contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIN, Alessandro do Prado; SANTOS, Edson Bento dos. **Contabilidade de custos**. 1. ed. Goiânia: Kelps, 2014.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Manual da contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2015.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia Científica: Lógica, Epistemologia e Normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.